

dobre



n° 12 . ano 4 . 2013

ISSN 2238-3794

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Fabiana Dultra Britto

Paola Berenstein Jacques

CONSELHO EDITORIAL:

Ana Clara Torres Ribeiro (IPPUR/UFRJ) – *in memoriam*

Barbara Szaniecki (Revista GLOBAL)

Cibele Rizek (IAU/USP – São Carlos)

Glória Ferreira (PPGAV/UFRJ)

Luis Antonio Baptista (PPGPSI/UFF)

Márcia Tiburi (Revista TRAMA)

Margareth da Silva Pereira (PROURB/UFRJ)

Renata Marquez (Revista PISEAGRAMA)

Vera Pallamin (FAU/USP)

PRODUÇÃO EDITORIAL:

Thais de Bhanthumchinda Portela

EQUIPE PRODUÇÃO EDITORIAL:

Amine Portugal Barbuda, Ana Rizek Sheldon, Daniel Sabóia, Felipe Caldas Batista, Janaina Chavier, Jurema Moreira Cavalcanti, Luiz Guilherme Albuquerque Andrade, Osnildo Adão Wan-Dall Junior e Patrícia Almeida.

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO:

Equipe EDUFBA

PROJETO GRÁFICO, CAPA E EDITORAÇÃO:

Lúcia Valeska Sokolowicz

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO:

Alessia de Biase, Alexandre San Goes, Cibele Saliba Rizek, Cinira d'Alva, Clarissa Moreira, Daniela Brasil, Eduardo Rocha, Fábio Steque, George Hora Silva, João Mateus Virgens Vieira, José Tavares Correia de Lira, Joselinda Maria Rodrigues, Kelly Oliveira, Luis Antonio Baptista, Marcia Tiburi, Margareth da Silva Pereira, Marina Cunha, Milene Migliano, Nicolas Bautés, Priscila Erthal Risi, Rachel Thomas, Robert Moses Pechman, Sarah Nascimento dos Reis, Tiago Ribeiro e Urpi Montoya Uriarte.

www.redobra.ufba.br

- 05** **editorial** - *Fabiana Dultra Britto*
- 08** **entrevista** - *Rachel Thomas por Fabiana Dultra Britto*

ensaios

SESSÃO LIVRE

- 12** EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS PARA APREENSÃO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA
Paola Berenstein Jacques
- 16** O LUGAR CONTINGENTE DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA NA APREENSÃO DA CIDADE
Margareth da Silva Pereira
- 19** ETNOGRAFIAS URBANAS
Cibele Saliba Rizek
- 25** CARTOGRAFIAS DA AÇÃO E AS GRAFIAS [IM]POSSÍVEIS NO TERRITÓRIO USADO DAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS
Thais de Bhanthumchinda Portela
- 36** A IDEIA DE CORPOGRAFIA URBANA COMO PISTA DE ANÁLISE
Fabiana Dultra Britto
- 39** DIREITO VISUAL À CIDADE
Marcia Tiburi
- 54** SOBRE ENCONTROS E MODOS DE SENTIR
Daniela Brasil
- 69** A PÉ AO ORATÓRIO – OU A CAMINHADA IMPOSSÍVEL
Clarissa Moreira e Nicolas Bautès

experiências

OFICINA

- 78** OFICINA: IN-SISTIR #1!
Alessia de Biase
- 80** INSISTÊNCIA URBANA
Alessia de Biase
- 87** PASSARELA DO IGUATEMI
Kelly Oliveira e Marina Cunha
- 91** RUA GREGÓRIO DE MATTOS EM DIA DE SÃO JORGE E NO DIA SEGUINTE
João Mateus Virgens Vieira e Osnildo Adão Wan-Dall Junior

- 97** DOIS DIAS E TRÊS TEMPOS
Tiago Ribeiro e Jurema Moreira
- 100** O LIVRO DISFARÇADO
Eduardo Rocha e Luís Guilherme A. de Andrade
- 105** OFICINA [IN]SISTIR #1
Cinira d'Alva e Sarah Nascimento dos Reis
- 109** ENTRE OS DIVERSOS TEMPOS
George Hora Silva e Amine Portugal
- 117** PLANO DE NOTAS
Alexandre San Goes e Priscila Erthal Risi
- 122** SOBRE ACÚMULOS E SOBREPOSIÇÕES
Janaina Chavier e Joselinda Maria Rodrigues
- 130** COMO NARRAR O CAMPO?
Urpi Montoya Uriarte
- 136** ITAPAGIP3
Daniel Sabóia, Fábio Steque e Patricia Almeida

debates

- 154** EPIFANIA URBANA SOBRE CORPOS IMÓVEIS
Luis Antonio Baptista
- 158** INÚTIL PAISAGEM
Robert Moses Pechman
- 168** DE PATRIMÔNIO, RUÍNAS URBANAS E EXISTÊNCIAS BREVES
José Tavares Correia de Lira

resenha

- 180** QUESTÕES E INTERLOCUÇÕES
Cibele Saliba Rizek

A edição nº 12 da revista **REDOBRA** da continuidade ao propósito de trazer, à público, o processo de desenvolvimento da pesquisa *Laboratório Urbano: experiências metodológicas para apreensão da complexidade da cidade contemporânea* FAPESB/CNPq-PRONEM e suas atividades correlatas, com intuito de expandir os debates já travados e abrir outras frestas de interlocução com outros grupos e iniciativas igualmente interessados em compreender a complexidade da experiência urbana.

Abrindo esta edição nº 12, a seção **ENTREVISTA** traz uma conversa de Fabiana Dultra Britto com Rachel Thomas, socióloga, atual coordenadora do Laboratório CRESSON, de Grenoble (França), completando nosso ciclo de entrevistas com coordenadores dos grupos de pesquisa estrangeiros parceiros do Laboratório Urbano na pesquisa PRONEM, sobre seus modos de entender e lidar com procedimentos metodológicos de pesquisa sobre a vida pública na cidade contemporânea.

A seção **ENSAIOS**, traz dois blocos de contribuição ao adensamento dos enfoques críticos sobre a força normatizadora da lógica de consumo e privatização que baseia nossa experiência do espaço público, e as formas cotidianas de resistência. No primeiro bloco, publicamos o resumo das participações integrantes da Sessão Livre “Experiências metodológicas para apreensão da cidade contemporânea”, coordenada por Paola Berenstein Jacques no XV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), realizado em Recife, em maio de 2013. Além da apresentação introdutória do tema da Sessão pela coordenadora, em que questiona os limites do tradicional “diagnóstico urbano” pela ideia de “montagem”, outras quatro participações oferecem diferentes enfoques ao tema proposto nesta Sessão Livre: Margareth da Silva Pereira responde à provocação, sugerindo a imagem de “nebulosas” para pensar as narrativas históricas; Cibele Saliba Rizek, enfoca a pesquisa etnográfica como recurso de apreensão da dimensão urbana pelas suas formas de produção simbólica e cultural; Fabiana Dultra Britto parte do pressuposto de coimplicação entre corpo e cidade para sugerir a noção de “corpografia” como pista de compreensão dos processos urbanos de formulação da esfera pública; e Thais de Bhanthumchinda Portela toma a ideia de “cartografia da ação social”, desenvolvida por Ana Clara Torres Ribeiro, para focar sua dimensão política como instrumento de ação social.

No segundo bloco de **ENSAIOS**, Márcia Tiburi faz uma reflexão sobre o caráter estético e político da prática da pixação, apontando a disputa pelo direito de impor uma aparência à cidade como uma disputa pelo “muro como campo de experiência”, travada entre os pixadores e os poderes instituídos da indústria cultural, da política, da propriedade e da linguagem. Atribuindo o poder da pixação ao seu potencial de “livrar-se da condenação” de tornar-se mercadoria no mundo espetacular, a autora afirma desejar “praticar o pensamento enquanto pixação”.

Em seguida, Daniela Brasil, parte do rebatimento do projeto pedagógico “autopoiético” da lendária Escola de Arquitetura de Valparaíso na metodologia *ciudad abierta* – na chamada “utopia de Ritoque” – para narrar sua memória de participação no 5º Encuentros Latinoamericanos de Estudiantes de Arquitectura (ELEA), de Valparaíso, em 1995, numa espécie de elogio ao encontro e ao jogo como recursos de intensificação da experiência urbana.

Fechando a seção, Clarissa Moreira e Nicolas Bautés, assinam um “relato experimental” de suas caminhadas pela área portuária do Rio de Janeiro – “um contexto em carne-viva”, tornado alvo de manobras das parcerias público-privadas que propiciam segregação social e especulação financeira, resultantes do projeto Porto Maravilha. Um ato/gesto de micro-resistência ao argumento da suposta desvitalização e esvaziamento, que sustenta a política de remoções em curso.

Na seção **EXPERIÊNCIAS** apresentamos diferentes narrativas compostas pelos participantes da oficina de apreensão da cidade realizada pela arquiteta e antropóloga Alessia de Biase, em Salvador no mês de abril. Intitulada *In-sistir #1!* a oficina complexificou os debates em curso desde edições anteriores da Redobra, quanto a experiência e suas possibilidades de narração, propondo um modo de experimentar o ambiente urbano que vai na contramão das caminhadas e das tradicionais observações à distância: insistindo longamente, sentado num mesmo lugar até tornar-se paisagem; Em *Ensaio de insistência urbana # Salvador de Bahia [abril 2013]*, Alessia de Biase resume a proposta da sua oficina, cujas considerações críticas acerca do exercício realizado e suas implicações no debate sobre metodologia e postura de pesquisa urbana, por sua vez, são tecidas em *Insistência Urbana. ou como ir ao encontro dos “imponderáveis da vida autêntica”*. Na sequência desse bloco, encontram-se 8 narrativas resultantes da oficina, compostas por duplas de participantes, cujas formações disciplinares variavam entre antropologia, dança e arquitetura e urbanismo: *Pas-sarela do Iguatemi – uma narrativa em movimento* por Kelly Oliveira e Marina Cunha; *Rua Gregório de Mattos em dia de São Jorge e no dia seguinte* por João Mateus Virgens Vieira e Osnildo Adão Wan-Dall Junior; *Dois dias e três tempos. Preparação: construção da narrativa*, por Tiago Ribeiro e Jurema Moreira; *O livro disfarçado* por Eduardo Rocha e Luís Guilherme A. de Andrade; *Oficina [In]sistir #1 – refluxo: palavras* por Cinira d’Alva e Sarah Nascimento dos Reis; *Entre os diversos tempos: experiência-narrativa-proposição na Insistência Urbana*, por Amine Portugal e George Hora Silva; *Plano de notas: sobre como montar uma narrativa de chuva*, por Alexandre San Goes e Priscila Erthal Risi; *Sobre acúmulos e sobreposições: um pequeno recorte da Praça Cairu*, por Janaina Chavier e Joselinda Maria Rodrigues.

Fechando esse bloco, Urpi Montoya Uriarte, toma as questões levantadas pela experiência coordenada por Alessia de Biase como provocação para refletir sobre modos narrativos apropriados a trabalho de campo. Em *Como narrar o campo? Reflexões provocadas pela Oficina “Insistências urbanas”*, a autora se admite surpresa com as narrativas resultantes da experiência de “campo” proposta pela Oficina, mas situa seus alcances criativos e genuinamente renovadores de cânones da antropologia – como o apego ao formato “careta” da linguagem acadêmica – no escopo de exigências que uma narrativa etnográfica deve atender, reacendendo o debate já pautado em edições anteriores da Redobra em torno da aproximação arte/etnografia, considerada sob seus diferentes matizes de problemas e soluções.

E completa a seção **EXPERIÊNCIAS**, destinada discutir aspectos metodológicos e procedimentais envolvidos nas práticas de apreensão da cidade e suas possibilidades narrativas, o Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo de Daniel Sabóia e Fábio Steque e Patricia Almeida, intitulado *ITAPAGIP3 – uma experiência metodológica colaborativa sobre a Península de Itapagipe*.

Na seção **DEBATES** confrontam-se complementarmente três narrativas em torno da mesma percepção crítica acerca do intenso processo de substituição das paisagens urbanas tradicionais pelo “pacote” espetacularização urbana/especulação imobiliária/genrificação e suas consequentes mazelas sócio-histórico-afetivas, mencionadas em negativo pelos atos de resistência e gestos de subversão à lógica homogeneizadora não somente da experiência mas também de sua memória e seu valor simbólico como objeto de preservação patrimonial. Luis Antonio Baptista em *Epifania urbana sobre corpos imóveis*, Robert Moses Pechman em *Inútil paisagem* e José Tavares Correia de Lira, em *De patrimônio, ruínas urbanas e existências breves* transitam entre “paisagens suturadas” de uma “urbe maculada por narrativas em confronto” para escavar suas múltiplas “camadas temporais” materializadas em histórias narradas seja pela “pele suja de mundo” dos garotos que dormem na rua; seja pela lembrança tornada “exercício de política” na recuperação da saudade de cidade; ou seja, ainda, pela reelaboração da noção de patrimônio que deriva das facetas da “precariedade” e “fragilidade material” tomadas como “suporte de poderosas estratégias retóricas, políticas e poéticas de resistência”.

Para fechar esta edição nº 12, a **RESENHA** traz a síntese crítica de Cibele Saliba Rizek do seminário *Apprehender les transformations de la ville* realizado em Paris, em fevereiro, como parte das atividades da Pesquisa PRONEM, com a participação dos quatro grupos de pesquisa parceiros envolvidos no projeto: Laboratório Urbano, Laboratoire Architecture et Anthropologie (LAA), Paris; Laboratorio Arti Civiche (LAC), Roma e Centre de Recherche Sur L’espace Sonore et L’environnement Urbain (CRESSON), Grenoble.

Boa leitura!

Fabiana Dultra Britto

outubro/2013